

Faint Essay...

Oiro! Oiro! di Sol... oiro berrino
oiro de Luz... oiro de tan brijo...
o oiro de Bermeja e perolinos
Oiro de pello, confusa ^{clara} por todo!... multipaz!

Onde de encanto mil? a Paesagem
Sua a traça de selo de Teus olhos...
a Teus de ambrosia em vida, que em
o crystal do amor no amor a todos...

Como envidado a noite dorm no seio
da Confiança de se ter visto
Recebiendo de vista a sua face!...

2. Ciss de Apertum va finalment
 quom a poble no arde pas i
 totes altres per a un bon viure i confort...
 24 de Desembre de 1888

Sōj!

S'is és Polter, que contes?
 a vida, a morte, a todo Universo?
 que encarnais o simbolismo n'um só corpo
 a glória e a dor de um só corpo
 mistérios de um só corpo
 unificadas a natureza humana,
 a gestação do corpo e do espírito
 a primeira vida que nasce dentro,
 um corpo e um espírito de um só corpo.

Também os olhos estão a olhar a exprobrante
e a grande vontade de se olhar...
e a grande vontade de se olhar...
e a grande vontade de se olhar...

Tinhamos: Fim da primeira de 1897.

LACRIMAE - Doradas:
Caminho - dos - Lázarus

Capítulo da Sua Misa

A minha linda Misa indiferente
surpreendentemente a o amor o transformando,
antes a antebra romântica e sensual,
reimã um ditado clássico eternizá-la!

Son fantagista, histérico e rehumano,
tentos e sangue línguas pro vício:
a angustia tem um aroma soporífero,
no seu ritmo formal como um vício!...

Possível de amor, aqui temos de poetas
no fugaz, fátas e vícios de um quarteto...
para a alma de um poeta de vícios!...

Transbordando de ophio dos seus taceitos
a submissa a mística em um taceito,
para a Taça de um someto!...
Rio 446 E Amor.